



MANIFESTO ELEITORAL

Partido Socialista - Eleições Europeias 2019

Um novo Contrato Social para a Europa

Nestas eleições europeias, de 26 de maio de 2019, os cidadãos europeus e os portugueses têm nas mãos o futuro da Europa. E é importante que participem, porque o seu voto decide - e cada voto conta.

A Europa que somos está hoje sob sério ataque dos movimentos populistas, sobretudo da extrema-direita nacionalista e xenófoba. Um pouco por toda a parte, esses movimentos agitam as bandeiras do nacionalismo, exploram toda a espécie de descontentamentos, promovem notícias falsas nas redes sociais e fomentam a insegurança e o medo. Para cada problema complexo, prometem uma “solução” simplista e, à falta de melhor, tentam vender a ilusão de um regresso redentor às fronteiras nacionais.

Pela nossa parte, não temos dúvidas: os grandes problemas do nosso tempo exigem mais cooperação entre os países europeus, não menos. E testemunhamos, sem qualquer hesitação, que a integração de Portugal na União Europeia fez a diferença na qualidade de vida dos portugueses, transformou profundamente o nosso País e significou um salto enorme em termos de progresso e desenvolvimento, mas também em termos de abertura, liberdade de circulação e criação de oportunidades para todos, sobretudo os mais jovens. A tal ponto que uma coisa é certa: não queremos andar para trás! Porque defender a Europa é defender Portugal!

Por isso, agora que a Europa que ajudámos a construir está sob violento ataque, o Partido Socialista, fiel como sempre ao projeto europeu, sabe bem de que lado deve estar. E sabe que é sua responsabilidade mobilizar os portugueses e as portuguesas para, nestas eleições europeias, fazer o que precisa de ser feito: defender a Europa. É isso, antes de mais nada, o que significa votar no PS: **cada voto no PS é um voto em defesa da Europa e do projeto europeu. Cada voto no PS é um voto na defesa dos interesses dos portugueses na Europa.**

Contudo, dizemos também, com clareza, que a Europa precisa de mudar e de fazer bastante mais e melhor para corresponder à legítima expectativa dos seus cidadãos – é essa, aliás, a melhor resposta ao populismo eurocético e é esse o nosso combate de todos os dias, como socialistas comprometidos com a justiça social e com o projeto europeu. Só uma Europa mais atenta à pobreza e às desigualdades, só uma Europa capaz de avançar para novas políticas que melhorem a vida concreta dos seus cidadãos, das famílias e das empresas pode estar à altura dos enormes desafios que tem pela frente. Pelo contrário, a atitude conformista, de permanente bloqueio a todas as mudanças, é a pior resposta que o projeto europeu poderia dar aos problemas do presente e do futuro. **Acontece que a plataforma política que a Direita representa em Portugal, independentemente dos**

emblemas partidários, é exatamente a mesma que na União Europeia insiste na austeridade, aposta tudo na “força máxima” das sanções e promove uma constante resistência às mudanças necessárias.

É aqui, portanto, que reside a **escolha política fundamental** que os portugueses têm diante de si nestas eleições europeias: **de um lado, a posição conformista da Direita; do outro, a alternativa progressista do PS.**

É com a nossa atitude, de sempre, de fidelidade ao projeto europeu, mas também de defesa intransigente dos interesses de Portugal e dos portugueses, que o Partido Socialista, contra os adversários da União Europeia, mas também contra todas as subserviências e todos os conformismos, apresenta a sua **alternativa progressista para o futuro da Europa.**

UM NOVO CONTRATO SOCIAL, PARA UMA EUROPA À ALTURA DOS DESAFIOS DO PRESENTE E DO FUTURO

A União Europeia, que constitui o mais promissor projeto de integração política e económica de toda a história contemporânea, tornou possível que, ao longo de seis décadas, a Europa se mantivesse como um espaço de paz, de estabilidade e de prosperidade, proporcionando aos seus cidadãos condições de vida e direitos sociais sem paralelo no mundo desenvolvido.

Todavia, o desenvolvimento económico da União Europeia não chegou de forma equitativa a todos os Estados, regiões e populações, persistindo elevados níveis de desigualdade e bolsas intoleráveis de pobreza. Ainda não se dissiparam totalmente os efeitos da crise financeira e da Grande Recessão, a economia europeia enfrenta importantes novos desafios e as alterações climáticas exigem uma renovada determinação.

Por tudo isto, **propomos um Novo Contrato Social para a Europa. Um Contrato Social que se traduza numa Nova Agenda Social, numa Nova Agenda de Crescimento e Emprego e numa Nova Agenda de Inovação e Sustentabilidade.**

UMA NOVA AGENDA SOCIAL

O primeiro eixo de um Novo Contrato Social para a Europa deve ser uma Nova Agenda Social de combate à pobreza e às desigualdades, que promova a coesão e a convergência, que valorize a educação e a formação profissional como instrumentos decisivos de mobilidade social, que defenda os direitos dos trabalhadores e a conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar, que combata todas as formas de discriminação, que defenda o modelo social europeu e que garanta o acesso à saúde, à habitação e aos serviços públicos.

Para isso, defendemos:

- Um **Quadro Financeiro Plurianual** que valorize as políticas de coesão, a política agrícola comum e de pescas, simplificando e tornando mais acessíveis a cidadãos e empresas estas políticas, e tendo em consideração as condições específicas das regiões ultraperiféricas; uma **mais justa distribuição geográfica dos investimentos do Plano Juncker** e uma nova **capacidade orçamental da zona Euro ao serviço não apenas da competitividade, mas também da convergência;**
- O **reforço e a plena operacionalização do Pilar Europeu dos Direitos Sociais**, de modo a combater as desigualdades e a assegurar o futuro do trabalho e da proteção social;

- O **combate ao trabalho precário** e a **garantia legal de um contrato de trabalho digno para todos**, que proporcione, independentemente dos setores económicos e dos vínculos laborais, uma remuneração justa, bem como acesso à proteção social e à formação ao longo da vida;
- A **promoção de uma efetiva igualdade de género, tanto salarial como em todos os aspetos da vida em sociedade**, e o **combate à violência doméstica e a todas as formas de discriminação**; o desenvolvimento de um **novo quadro para a conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar**;
- O enfrentar do **desafio demográfico**, assegurando a sustentabilidade da sociedade europeia e promovendo a participação no mercado de trabalho e o envelhecimento ativo, bem como a sustentabilidade dos sistemas de proteção social;
- A promoção de uma verdadeira **igualdade de oportunidades no acesso à educação e à formação**;
- O **reforço da proteção dos mais vulneráveis**, como os jovens ou os mais idosos, através de **mecanismos europeus de promoção da educação, da saúde e de combate à pobreza**;
- O **reforço do programa europeu Garantia Jovem** e a **criação de um programa Garantia Criança**, para combater a pobreza infantil e garantir o acesso ao pré-escolar e aos serviços sociais e de saúde na primeira infância;
- A criação de um **Plano Europeu de Políticas de Habitação**, que promova o direito à habitação em condições dignas e a preços acessíveis, que combata a exclusão social nas cidades europeias, recorrendo, nomeadamente, aos fundos estruturais como instrumento para a concretização deste Plano;
- A **promoção da justiça fiscal à escala europeia**, combatendo a evasão fiscal e a concorrência desleal com as PME, assegurando a tributação dos movimentos de capitais, das transações financeiras e da economia digital, e desenvolvendo incentivos fiscais para a criação de emprego, a inovação e o desenvolvimento sustentável.

UMA NOVA AGENDA PARA O CRESCIMENTO E O EMPREGO

A experiência do Governo do Partido Socialista em Portugal provou que é possível conciliar o “virar da página da austeridade” com uma gestão responsável das contas públicas. Ficou demonstrado que a redução progressiva do défice e da dívida pública pode ser feita com melhoria do nível de rendimento dos trabalhadores, dos pensionistas e das famílias, gerando crescimento económico e promovendo a criação de emprego. Impõe-se que, tal como sucedeu em Portugal, a política económica e orçamental da União Europeia se torne mais amiga do crescimento e do emprego.

Para isso, defendemos:

- **Uma política orçamental europeia mais favorável ao crescimento**, que utilize plenamente os instrumentos de flexibilidade previstos no Pacto de Estabilidade e Crescimento e que promova **uma estratégia mais expansionista por parte dos países europeus com excedentes orçamentais**;
- **A eliminação do défice de investimento que ainda persiste na economia europeia** e o **reforço dos instrumentos financeiros europeus de apoio ao investimento**, incluindo o Quadro Financeiro Plurianual e o Plano Juncker, para o que propomos um Plano de Investimento para a Europa;
- O **completar da União Económica e Monetária e da União Bancária**, designadamente através: da **criação de uma capacidade orçamental própria para a Zona Euro**, que apoie as reformas favoráveis à competitividade e à

convergência e assegure a função de estabilização das economias face a eventuais choques; da criação neste contexto, de novos mecanismos de **apoio às reformas** definidas nos Programas Nacionais de Reformas dos Estados-Membros, designadamente as que se traduzam em compromissos a favor da convergência, da educação, do desenvolvimento das indústrias criativas e do património cultural, da ciência, do desenvolvimento tecnológico e da inovação; da **reforma do Mecanismo europeu de Estabilidade**; da **operacionalização do Fundo Único de Resolução** bancária e da criação do **Esquema Europeu de Garantia de Depósitos**.

- O aprofundamento da **União de Mercados de Capitais**.

UMA NOVA AGENDA PARA A INOVAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE

O Novo Contrato Social de que a Europa precisa deve envolver, também, um renovado compromisso e uma reforçada ambição em termos de inovação e sustentabilidade para ganhar os desafios do futuro.

Por isso, defendemos:

- Uma grande **aposta dos investimentos europeus na investigação e desenvolvimento, na modernização tecnológica e na qualificação dos recursos humanos**, incluindo por via do reforço dos programas de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Erasmus+;
- Colocar a **inovação como eixo fundamental da política industrial europeia**;
- **Desenvolver uma estratégia europeia específica para a revolução digital**;
- Desenvolver uma **nova estratégia europeia de crescimento e desenvolvimento sustentável**, assente numa utilização sustentável dos recursos, desde logo os recursos marinhos, novos padrões de consumo e de produção de energia, novas tecnologias energéticas e ambientais e uma grande aposta na economia circular e na reciclagem dos resíduos;
- **Implementar o Fundo Europeu de Transição Ambiental**, como instrumento de apoio ao tecido empresarial europeu no sentido da descarbonização e da promoção da sustentabilidade ambiental, com especial incidência nas PME e nos territórios carecidos de novos impulsos para a convergência;
- Desenvolver **medidas de política ambiciosas para fazer face às alterações climáticas**, honrando os compromissos assumidos no Acordo de Paris, designadamente cumprindo o objetivo de redução de CO₂, incentivando a descarbonização da economia, promovendo a transição energética e a mobilidade sustentável, assegurando a proteção da biodiversidade e investindo na educação ambiental, na investigação e desenvolvimento e na inovação a favor da sustentabilidade; é, ainda, essencial acelerar o caminho para a União Energética, acelerando o desenvolvimento das interconexões entre os diferentes Estados-Membros;
- **Reforçar a capacidade de resposta europeia às catástrofes naturais e ambientais**, incluindo por via de um verdadeiro **sistema europeu de proteção civil**.

POR UMA EUROPA DE VALORES, DEMOCRÁTICA, TOLERANTE E SOLIDÁRIA

É urgente que o projeto Europeu se reencontre de novo com os seus valores, para que a União Europeia seja o que ficou inscrito no seu desígnio fundador: um espaço de respeito integral da dignidade da pessoa humana,

dos direitos fundamentais e da democracia; uma terra de liberdade, de tolerância e de solidariedade, e de defesa intransigente do Estado de Direito.

A União Europeia não pode ser complacente com derivas autoritárias, nem com atentados à liberdade de expressão ou à independência do poder judicial que ameaçam de forma sistémica o funcionamento do Estado de Direito.

Por outro lado, é preciso também **qualificar o funcionamento da democracia ao nível europeu**, fazendo uma verdadeira pedagogia da cidadania europeia, valorizando as eleições para o Parlamento Europeu, reforçando os poderes políticos e legislativos da única instituição europeia diretamente eleita pelos cidadãos e estimulando a participação cívica no debate e nos processos de tomada de decisão sobre questões europeias. Paralelamente, torna-se necessário **salvaguardar a integridade democrática do processo eleitoral europeu combatendo a manipulação do debate democrático através de notícias falsas** e outras formas abusivas de condicionamento da opinião pública.

A União Europeia não pode escusar-se ao seu dever humanitário indeclinável de acolhimento dos refugiados, nem à solidariedade devida para com os países da sua fronteira marítima a Sul que enfrentam uma situação verdadeiramente dramática no Mediterrâneo. **Defendemos uma resposta solidária da União Europeia à chamada crise dos refugiados**, à altura das obrigações humanitárias previstas nas convenções internacionais, que dite a partilha dos esforços com respeito pela capacidade de cada Estado-Membro e que seja enquadrada pela necessária revisão do sistema europeu de asilo.

Preconizamos, por outro lado, uma **política integrada para as migrações**, que comece por atacar as causas fundamentais dos fenómenos migratórios por via de cooperação para o desenvolvimento e para a segurança nos países de origem, que promova a segurança nas fronteiras externas da União Europeia e o combate ao tráfico de seres humanos e que assegure vias legais para uma gestão controlada das migrações, acompanhada de um investimento sério na integração social dos imigrantes e no combate ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação.

No desenvolvimento desta política integrada, atribuímos uma especial importância estratégica à **cooperação com África**, não apenas através dos instrumentos europeus, mas também no quadro de uma parceria reforçada com as Nações Unidas, em particular o seu Alto Comissariado para os Refugiados e a Organização Internacional para as Migrações. **Defendemos, igualmente, o Pacto Global das Migrações**, recentemente adotado pela ONU - que Portugal ajudou a negociar e se empenhará em concretizar. E lutaremos para que a União Europeia se mantenha como uma referência à escala global na **Cooperação para o Desenvolvimento**, honrando os compromissos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

POR UMA EUROPA FORTE, PARA UM MUNDO DE PAZ E UMA GLOBALIZAÇÃO MAIS JUSTA

Num mundo cada vez mais instável e com uma ordem internacional em profunda mutação, **mais do que nunca a UE deve assumir o seu papel de referência global** em favor da paz, da estabilidade, dos direitos humanos, da democracia, do respeito pelo direito internacional e da valorização do multilateralismo.

A verdade é que todos os grandes problemas do nosso tempo – da globalização ao terrorismo, das migrações às alterações climáticas, dos paraísos fiscais ao desenvolvimento sustentável – exigem mais e melhor

cooperação, não mais isolacionismo. É na concertação internacional que podemos encontrar soluções para uma globalização mais justa e um desenvolvimento global mais sustentável e inclusivo, que cumpra os objetivos da Agenda 2030.

Contra as tentações protecionistas, **valorizamos, também, o contributo dos acordos comerciais bilaterais e regionais para uma globalização mais regulada e mais justa.** Apoiamos, por isso, a agenda comercial que a União Europeia tem vindo a desenvolver e exigimos que garanta a integral salvaguarda dos nossos valores em matéria de direitos sociais, laborais e ambientais, bem como de segurança alimentar e defesa do consumidor.

Sabemos, também, que novos e importantes desafios se colocam à União Europeia em matéria de segurança, de defesa e de combate ao terrorismo. Defendemos, por isso, antes de mais, **uma política externa da União orientada para a estabilização e resolução dos conflitos armados na vizinhança europeia,** porque a paz e a estabilidade na nossa vizinhança são condições de paz e estabilidade no próprio território europeu. Preconizamos, também, um **reforço da cooperação entre os Estados e as autoridades policiais e judiciais no combate ao terrorismo e à criminalidade organizada,** incluindo em matéria de tráfico de seres humanos e de gestão das fronteiras e do Espaço Schengen. E defendemos **uma política de segurança e defesa europeia, com investimento acrescido e reforço da cooperação entre Estados-Membros, em consonância e complementaridade com a Aliança Atlântica.**

RENOVAR A EUROPA, PARA UMA PROSPERIDADE PARTILHADA

Manter tudo como está não é opção. A alternativa progressista que o Partido Socialista propõe visa renovar a Europa e reunificá-la em torno dos seus fundamentos: os valores europeus. Mas visa também renovar as políticas e os instrumentos de ação para vencer os desafios do presente e do futuro. Por isso, propomos um Novo Contrato Social assente numa Agenda Social, numa Agenda de Crescimento e Emprego e numa Agenda para a Inovação e a Sustentabilidade. E por isso nos batemos, igualmente, por uma Europa forte, para um Mundo de paz e uma globalização mais justa.

A Europa que queremos não se resigna às desigualdades, antes ambiciona uma prosperidade partilhada. A alternativa política que o Partido Socialista provou ser possível em Portugal tem de ser possível também à escala europeia: mais rendimentos das famílias e mais investimento, para mais crescimento e mais emprego; menos pobreza e menos desigualdades, para mais justiça social e mais convergência; e contas certas. É este o caminho de que a Europa precisa, é este o nosso compromisso.

No dia 26 de maio os portugueses são chamados a participar na escolha do futuro da Europa e, ao fazê-lo, escolhem também o seu próprio futuro. Votar no PS nestas eleições europeias significa votar em defesa do projeto europeu, mas significa também votar na mudança de que a União Europeia precisa e na defesa dos interesses de Portugal.

O voto no Partido Socialista é o voto certo – porque Somos Europa.